

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO

Progressos alcançados ainda são insuficientes

Notícias, Nacional, 23.07.2021, pág. 06, Ed. nº 31.358

OS indicadores de bem-estar e de desenvolvimento registaram progressos dignos de menção nos últimos 10 anos, apesar de o país ainda enfrentar desafios, com destaque para o acesso à educação, formação, serviços de saúde, abastecimento de água e aos recursos produtivos.

Intervindo numa cerimónia alusiva ao Dia Mundial da População, realizada na localidade de Corrane, no distrito de Meconta, em Nampula, a ministra da Mulher, Género e Acção Social, Nyeleti Mondlane, disse que a mortalidade materna reduziu de 500 mortes, em 2007, para 452 por cada 100 mil nascimentos, em 2017. A mortalidade infantil também reduziu de 94 para 67 mortes por mil nascidos vivos no mesmo período.

A esperança de vida aumentou de 51 para 54 anos de idade e para a mulher aumentou de 53 para 57 anos.

“O Governo aposta na educação, um dos factores de desenvolvimento e, como resultado, a taxa de analfabetismo reduziu de 50 por cento, em 2007, para 39 por cento, em 2017. Com efeito, hoje, metade das mulheres estão alfabetizadas”, apontou.

Indicou que também há urgência de acções tendentes ao combate à violência baseada no género e às uniões prematuras, bem como a necessidade de maior promoção da paz nas famílias e comunidades, de acordo com a ministra do Género, Criança e Acção Social.



Muitas crianças entre a população deslocada

Reiterou que a promoção da paz nas famílias e comunidades deve ser prioridade do Governo e de toda a sociedade, pois é condição essencial para o desenvolvimento.

“Temos o dever de educar as novas gerações para o respeito à vida, à dignidade humana, solidariedade e convivência pacífica”, assumiu.

Citou estatísticas segundo as quais mais de dois milhões de agregados familiares, 34 por cento do total dos cerca de seis milhões, são chefiados por mulheres, o que, na sua óptica, demonstra quão é importante o seu papel na sociedade.

“Notamos com preocupação a existência de mais de 11 mil crianças que chefiam agregados familiares, o que exige de nós maior atenção na sua protecção”, indicou.

As celebrações desde ano foram sob o lema “Aumentar a consciencialização sobre as necessidades de mulheres e raparigas em relação à

saúde sexual e reprodutiva e sua vulnerabilidade em contextos de crise humanitária”, que a governante disse ter sido o mais acertado, pois chama atenção a todos para a observância dos direitos fundamentais da população, mesmo em momentos de crise humanitária, tal como são os casos da calamidades e da pandemia de Covid-19.

Dados oficiais apontam que até 17 de Junho o bairro de reassentamento de Corrane albergava 952 famílias reassentadas, o correspondente a 3969 pessoas, das quais 962 mulheres adultas, 671 homens adultos, e 2336 crianças de ambos os sexos.

No mesmo período, 1927 talhões haviam sido parcelados, dos 2162 previstos no bairro, de acordo com informações da província.

Em Corrane funciona um centro de deslocados de Cabo Delgado, um dos factores que determinou a sua escolha para o acto central do 11 de Julho.